



# Bancos pediram para esconder prejuízos de empresas suas clientes

Onze contabilistas sob processo disciplinar por exageros nas quebras de faturação para aceder a crédito barato



DIREITOS RESERVADOS

Paula Franco, bastonária da Ordem dos Contabilistas Certificados

**Pedro Araújo**  
paraujo@jn.pt

**CRISE** Os apoios criados pelo Estado desde março para ajudar as empresas a sobreviver à pandemia poderão estar a ser aproveitados de forma fraudulenta, nomeadamente nos acessos quer às linhas de crédito quer ao lay-off simplificado. Os bancos ou as próprias empresas pressionam os contabilistas a exagerar quebras de faturação ou a ocultar prejuízos do ano passado.

As denúncias partiram de Paula Franco, bastonária da Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC), que referiu ao Jornal de Negócios as pressões dos bancos sobre aqueles profissionais para que reportassem sobre as empresas suas clientes quebras de faturação iguais ou superiores a 40%, acedendo, desse modo, a uma linha de crédito de mil milhões de euros com garantia do Estado e a baixa taxa de juro.

A OCC não isentou a classe de responsabilidades e instaurou 11 processos disciplinares. A OCC está a ana-

lisar 90 denúncias e remetê-las depois os casos que entender para o Ministério Público. “Não chegou qualquer denúncia sobre este assunto. Aguardamos pelos resultados de um eventual inquérito do Ministério Público”, referiu ao JN fonte do Ministério do Trabalho.

No entanto, em declarações ao JN, Paula Franco foi mais longe em alguns pormenores. A tentação de es-

## PORMENORES

### Linha de mil milhões

A Linha de Apoio à Economia Covid-19 tem uma dotação de mil milhões. Ficam de fora empresas que tenham tido prejuízo no último balanço ou quebra inferior a 40% na faturação relativa à média mensal do período de março a maio, comparando com a média dos dois meses anteriores.

### Outros financiamentos

No início de junho, o Governo disse que dos 6,2 mil milhões das linhas de crédito, 3,58 mil milhões tinham sido já concedidos.

conder prejuízos de 2019, por exemplo, surgiu com as primeiras linhas de crédito, a partir de 30 de março. Um requisito prévio era não ter prejuízos em 2019. Ou seja, em caso de resultado negativo, as empresas ficariam impedidas de aceder às primeiras linhas de crédito. “Eu própria senti essa pressão”, refere a bastonária.

“O acesso à linha de crédito de mil milhões é mais grave, até porque isso implica uma declaração [de quebra de 40% na faturação] e sucedeu o recurso à troca de contabilista”, refere Paula Franco. Ou seja, quando o primeiro contabilista não acedia, a empresa mudava até conseguir. A OCC detetou seis casos destes.

O lay-off simplificado, que no arranque chegou a mais de cem mil empresas, pode também não ter estado isento de problemas. “Se houve situações dessas no lay-off simplificado, ninguém as denunciou. Ouvimos falar de casos, é verdade. Isso é gravíssimo porque mexe com os dinheiros públicos”, refere a bastonária. ●